



www.dicas.sas.uminho.pt



Hélder Castro, Presidente da AAUM

Primeira grande entrevista do novo presidente dos estudantes minhotos

P08 - P09



SASUM

SASUM iniciam serviço de refeições na ECS

P03



Desporto

UMinho é a segunda melhor universidade da Europa!

P04



Entrevista

Diretor de curso da Licenciatura em Biologia-Geologia

P10



SASUM

Recolha e oferta de Roupas

P02



Cultura

20 anos de Ordem Profética

P15



EDITORIAL

A edição 99 do UMDicas é também a nossa primeira publicação de 2012. Esta marca a entrada do novo ano e, na linha de prossecução, o nosso jornal dá continuidade aos seus objetivos de comunicação e informação da comunidade académica intra e extra muros, no intuito de dar a conhecer o que por aqui se faz, as atividades e ações que estão e vão decorrer na Academia, projetos, pessoas e celebrações de que a UMinho tem sido ou vai ser palco.

O início do ano é para a grande maioria de nós, a altura de apresentar resultados, de debater ideias e projetar o novo ano que, como está em "voga" dizer "não vai ser fácil".

Inovação, Criatividade e Empreendedorismo. São três conceitos que não devemos esquecer, devemos sim pô-los em prática. Nos tempos que correm já não chega a um jovem tirar um curso superior, tirar um mestrado...os jovens ficam mais valorizados com isso? Claro que sim, mas ter um curso ou um mestrado não lhe dá direitos, direito a um emprego, a um ordenado ao fim do mês, os jovens têm que oferecer mais que força de trabalho e alguns conhecimentos, hoje mais que nunca têm que trazer "valor" às empresas e instituições. O jovem licenciado de hoje tem de ser inovador, criativo e empreendedor, tem de desenvolver projetos, tem de apresentar propostas de valor, não pode ser apenas "mais um" na empresa, tem de ser visionário, questionar, arriscar, tem de querer fazer algo que marque a diferença, tem de ser especial, seja como trabalhador por conta doutrem ou na sua própria empresa, tem de adquirir visibilidade, pois quem não é "visto" não existe.

Ser empreendedor é ser diferente. De acordo com o conceito proposto pela União Europeia, o empreendedorismo "é acima de tudo uma atitude mental que engloba a motivação e a capacidade de um indivíduo, isolado ou integrado numa organização, para identificar uma oportunidade e para concretizar com o objetivo de produzir um determinado valor ou resultado económico." Por detrás de cada criação, existem pessoas com particulares especiais que conseguem transformar ideias em oportunidades. Para se ser um empreendedor é preciso ter uma motivação extraordinária, ser apaixonado pelo que se faz, não se contentar em ser mais um. Uma empresa tem como objetivo a criação de riqueza, tem principalmente objetivos económicos, não procura licenciados, mas sim alguém que lhe traga lucros. Assim os jovens têm e devem refletir e pensar no seu futuro, têm que mudar a sua forma de pensar e agir, devem pretender ser reconhecidos e admirados, devem ser empreendedores.

É preciso otimismo, coragem, pró-atividade e muito trabalho, para que 2012 seja recordado por boas razões.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Semanas Temáticas - Departamento Alimentar

O Departamento Alimentar (DA) compreende todas as unidades alimentares, que apoiam a população universitária, nos pólos de Braga e Guimarães.

Para além do objectivo central do DA (servir refeições subsidiadas de qualidade nas unidades designadas por cantinas), este departamento tem uma preocupação acrescida com os hábitos alimentares diversificados, na procura de uma melhoria contínua dos seus processos e da satisfação dos seus clientes.

Desta forma, organiza Semanas Temáticas nas Unidades de Cantina, Grill's e Restaurante Panorâmico através de uma clara aposta nos eventos relacionados com a promoção de hábitos alimentares variados decorrente do seu plano de ações.

Assim, apresentamos as nossas semanas temáticas para 2012:

Restaurante Panorâmico	Gastronomia Portuguesa NORTE - 23 a 27 Abril
	Gastronomia Portuguesa CENTRO - 24 a 28 Setembro
	Gastronomia Portuguesa SUL e ILHAS - 19 a 23 Novembro
Cantinas Gualtar, Santa Tecla, Congregados e Azurém	Semana do Hambúrguer de Frango - 12 a 16 Março
	Semana da Lasanha - 16 a 20 Abril
	Semana do Cachorro Quente - 21 a 25 Maio
	Semana Light - 11 a 15 Junho
	Semana da Francesinha - 9 a 13 Julho
Grill's Gualtar e Azurém	Semana Vegetariana - 5 a 9 Novembro
	Semana Internacional ESPANHA - 14 a 18 Maio
	Gastronomia Internacional ITÁLIA - 18 a 22 Junho
	Gastronomia Internacional GRÉCIA - 22 a 26 Outubro

Campanha de Oferta e Recolha de Roupas nos Complexos Desportivos Universitários

Decorreu no passado dia 20 de janeiro, o quarto ano consecutivo, os Serviços de Acção Social da UM (SASUM) juntamente com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e a Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AEUM), estão a promover entre 23 de janeiro a 23 de fevereiro de 2012 a Campanha de Recolha e Oferta de Roupas nos Complexos Desportivos Universitários de Azurém e Gualtar.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Os interessados em colaborar nesta acção de carácter social, caso tenham vestuário em bom estado, que já não lhe sirva ou que queira entregar nesta campanha, pode fazê-lo entre as 9h00 e as 24h00 nas Secretarias dos Complexos Desportivos de Azurém e Gualtar.

Faça desta a sua causa, um gesto "de pessoa para pessoa" que o fará sentir-se melhor consigo próprio e fará feliz quem usufruir do seu donativo. Esta é uma campanha que tem como finalidade e contribui para alguém "perto de nós" viver em melhores condições, incentivando a população e em especial a comunidade académica a prosseguir neste caminho, tão nobre de solidariedade.

No ano transato foram recolhidas 2.603 peças de vestuário e calçado em perfeito estado de conservação, este ano o objectivo é ultrapassar esta barreira e poder ajudar muitas mais pessoas.

Os estudantes que tenham a intenção de recolher peças de roupa para seu uso ou para familiares e amigos (sem qualquer custo), poderão deslocar-se aos espaços de exposição, em zona reservada para o efeito, até ao último dia desta Campanha.

As peças de vestuário que não forem recolhidas por estudantes da Universidade do Minho até dia 23 fevereiro serão doadas a Instituições de Solidariedade Social dos Concelhos de Braga e Guimarães.



Campanha 2012

Recolha

e Oferta 23 de janeiro a 23 de fevereiro

de Roupas

Local: complexos desportivos de Gualtar e Azurém

Todo o tipo de roupa: homem, mulher e criança

Logos: Universidade do Minho, aaum, Instituto Académico da Universidade do Minho

Brinquedos angariados proporcionam muitos “Sorrisos”

Decorreu hoje, dia 20 de janeiro a cerimónia de entrega formal dos brinquedos angariados na campanha “Oferece um Sorriso...”, que decorreu nos complexos desportivos da UMinho de 2 a 31 de dezembro. Foram entregues, um total de 1.168 brinquedos, os quais vão proporcionar nas crianças das seis instituições apadrinhadas, muitos e muitos sorrisos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

“Queremos com estas ações promover uma cultura solidária nos nossos estudantes e na nossa sociedade” foi assim que Carlos Silva deu início à entrega de brinquedos. O responsável dos SASUM destacou ainda o papel que os estudantes e a comunidade académica em geral tiveram no sucesso desta campanha “os estudantes e a comunidade académica são pessoas muito solidárias e acabaram por oferecer muitos brinquedos...nos últimos quatro anos os estudantes já ofereceram mais de 5000 brinquedos” referiu.

Para Carlos Silva, todo o esforço dos estudantes empreendido nesta campanha não teria sentido se não fosse complementado pelas instituições de solidariedade social, que depois fazem a distribuição pelas crianças “queria agradecer aos estudantes e às instituições este ato generoso “reiterando ainda “espero que estas ações se reflitam na vida futura dos estudantes” disse.

Já Tomás Rito, agradeceu a todos os que estiveram ativos nesta campanha, referindo que nestes tempos de crise “é importante estarmos ativos na vertente social e ajudar os outros”. Comprometendo-se, em nome da AAUM a levar a cabo mais iniciativas do género “é importante continuar com este tipo de iniciativas para dentro e para fora da Universidade” afirmou.

A CCS Santo Adrião trouxe ainda duas crianças, as quais foram presenteadas no local com os brinquedos que eles próprios escolheram. Alguns dos brinquedos já tinham sido entregues ainda antes do Natal, à Rede Social de Guimarães e à



Associação Teatro e Construção de Famalicão.

Campanha de Recolha e Oferta de Roupa

No final da cerimónia foi ainda comunicado o início da “Campanha de Recolha e Oferta de Roupa” que vai decorrer nos Complexos Desportivos da UMinho em Gualtar e Azurém, a começar já na próxima segunda-feira dia 23 de janeiro e que se prolongará até 23 de fevereiro.

A roupa angariada nesta campanha tem como principais destinatários, os estudantes mais carenciados da UMinho, os quais poderão fazer a recolha em primeira linha “não é fácil para estes estudantes necessitados virem recolher a roupa, que muitas vezes até lhe faz falta, mas não têm que ter vergonha, estamos cá para ajudar, por isso apelamos aos estudantes que precisem,

para no final da campanha nos façam uma visita” disse Carlos Silva. Segundo este, a que não for levantada nos complexos desportivos irá posteriormente para as residências para que lá os estudantes também possam escolher. Depois irá posteriormente para instituições de caridade que lhe darão certamente o melhor destino.

O Administrador realçou aqui também, o papel dos estudantes e da comunidade académica que sempre colaboram com o maior empenho “o tempo que atravessamos é difícil e por isso estes atos de solidariedade são muito importantes, com isto acabamos por transmitir aos estudantes esta cultura solidária” afirmou.

No final Carlos Silva apelou a que todos colaborem com mais esta campanha afirmando que “é preciso transformar a sociedade para melhor”.



SASUM iniciam serviço de refeições na Escola de Ciências da Saúde (ECS)

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), através do Departamento Alimentar (DA) implementaram neste novo ano um serviço de refeições na Escola de Ciências da Saúde (ECS). Este novo préstimo, inaugurado no passado dia 2 de janeiro visa dar resposta aos utentes da Escola, que tendo apenas serviço de bar pretendiam algo mais. Deste modo, este serviço tem um horário das 12:30 às 14:30, representando uma melhoria significativa no serviço alimentar prestado à academia e à ECS em particular, promovendo assim hábitos alimentares cada vez mais saudáveis no Campus de Gualtar.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

A prestação deste serviço enquadra-se no projeto “Alimentação saudável na UM” do DA e surge, por isso, na continuidade de muitos outros que são levados a cabo pelo DA com o intuito de sensibilizar a população académica para os cuidados alimentares que devem ter no sentido da promoção da sua saúde e bem-estar.

Segundo a Engenheira Celeste Pereira, Diretora do Departamento Alimentar dos SASUM, as diversas reclamações provenientes da comunidade académica motivaram a abertura deste serviço, “dada a distância a que fica a ECS da cantina do pólo de Gualtar, o que acaba por dificultar a deslocação dos estudantes a este recinto. Por outro lado é fundamental assegurarmos a continuidade do nosso projeto de alimentação saudável na UM, pelo que o serviço de uma refeição completa numa unidade com a envergadura da ECS assume-se como uma mais-valia para a população do Campus.” Quando

confrontada com a recetividade que a nova aposta tem obtido, Celeste Pereira revela-se otimista, “uma vez que ainda não estamos a servir muitas refeições, podemos desde já informar que a adesão obtida até ao momento é bastante significativa, dado que os alunos ainda não estão familiarizados com o serviço nem a contar com o arranque imediato no início de janeiro, o que se concretiza numa realidade com a qual crescemos com a quantidade de refeições servidas.” Esta iniciativa reforça a diversificação de serviços que se pretende prestar aos clientes no meio académico.

O UMDicas abordou ainda alguns estudantes da Escola, de modo a recolher feedback sobre este novo serviço. Soraia Oliveira, discente do primeiro

ano da Licenciatura em Medicina, encara a opção como justificável, “uma vez que às vezes ficamos muito “apertados” para nos deslocarmos até lá abaixo, acabando por valer a pena possuímos o nosso próprio serviço de refeições.” Já Ana Maria Pereira, a quem faltam 3 anos para obter um cunhado em Medicina, confessa que ainda não experimentou “...acho que depende do estado do tempo e dos horários dos estudantes.”

Os SASUM informam que as senhas de refeição para esta unidade devem ser adquiridas no dia anterior, na própria unidade.



E tu, o que comeste hoje?

Se és jovem, adulto e não gostas de estar muito tempo parado então as refeições que o DA-SASUM serve foram feitas a pensar em ti! Sabias que precisas de 2400 kcal por dia? Bem, se fores do sexo feminino e a tua onda for mais calma, talvez necessites de um pouco menos. Se fores um desportista nato e do sexo masculino então precisarás de um pouco mais. Por isso orienta-te.

E sabias que o almoço deve fornecer entre 30 a 35% desse valor? Não! Pois nós sabemos. Baseadas nas recomendações energéticas e nutricionais mais recentes, os ingredientes, a confeção e o empratamento das refeições foi estudado para fornecer uma média entre 700 e 900 Kcal, isto se comeres o pão, a sopa, o prato completo e fruta à sobremesa (água a acompanhar). Para variar, por vezes, servimos algumas refeições mais leves ou outras mais reforçadas.

Mas não penses só em calorias. As refeições contêm hidratos de carbono, gordura, proteínas, fibras, vitaminas, minerais e muitos outros compostos que contribuem para a manutenção da tua saúde. E aí também não facilitamos. Seguimos as recomendações da Organização Mundial de Saúde.

A partir do próximo mês de fevereiro, as ementas do DA-SASUM apresentarão a informação energética e nutricional das refeições. Cálculos feitos pelos nutricionistas da Biotempo. Queremos informar-te e ir ao encontro das tuas expectativas. O mais importante de todo o trabalho que tem vindo a ser realizado para melhorar a qualidade alimentar, nutricional e sensorial das refeições é a satisfação do cliente. Por isso, estamos interessados em receber o teu feedback.

E não te esqueças... ao jantar, mantemos os standards.

Para mais informações: www.sas.uminho.pt

Rescaldo da época 2010/2011

A crise não chegou ao desporto da UMinho em 2011

O ano de 2011 vai ficar indubitavelmente marcado pelo constante uso da palavra "crise". Essa palavra no entanto não fez parte do léxico da UMinho no que toca aos resultados desportivos, quer dentro, quer fora de portas. Os atletas e as equipas da academia minhota tiveram um ano ímpar, tendo conquistado nada mais, nada menos, que 64 medalhas em provas nacionais e 12 em provas internacionais. Destas 76 medalhas, três correspondem a títulos europeus e 17 a títulos nacionais!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Ano após ano tem-se mostrado mais que acertada a aposta da UMinho no desporto, quer na vertente recreativa (xxxx inscritos nas instalações desportivas) quer na competitiva. Elogiada pela tutela e tantas vezes referida nos discursos do Reitor, esta performance desportiva teve recentemente mais uma forma de reconhecimento através do ranking da EUSA (European University Students Association), ranking esse onde a UMinho se classificou como a 2ª melhor universidade europeia.

Para esse estatuto em muito contribuíram as seguintes conquistas que agora passamos a enumerar:



Títulos Internacionais Universitários

- Andebol Masculino, Medalha de Ouro, Equipa Campeã Europeia Universitária, 17 a 24 de julho de 2011, Rijeka (Croácia)
- Taekwondo, Rui Bragança (Medicina) -58Kg e Mário Silva (Enfermagem) -63Kg, Medalhas de Ouro, Campeões Europeus Universitários, 13 a 15 de dezembro, Braga (Portugal)
- Taekwondo, Nuno Costa (Arquitetura) -63Kg, Jean-Michel Fernandes (Bioquímica) -80Kg, Medalhas de Prata, Vice Campeões Europeus Universitários, 13 a 15 de dezembro, Braga (Portugal)
- Futsal Masculino, Medalha de Bronze no Campeonato Europeu Universitário, 17 a 24 de julho de 2011, Tampere (Finlândia)
- Taekwondo, Eduardo Rodrigues (Eng. e Gestão Industrial) -68Kg, Miguel Rodrigues (Engenharia e Gestão Industrial) -74Kg, Nelson Ribeiro (Engenharia Civil) -87Kg, Marcos Andrade (Engenharia Informática) +87Kg e Beatriz Fernandes (Engenharia Civil) -62Kg, Medalhas de Bronze no Campeonato Europeu Universitário, 13 a 15 de dezembro, Braga (Portugal)
- Karaté, Paulo Gonçalves (Eng. Eletrónica Industrial e Computadores), Medalha de Bronze no Campeonato Europeu Universitário, 22 a 25 de julho de 2011, Sarajevo (Servia)
- Universidade Vencedora dos XXV Jogos Desportivos Universitários Galaico Durienses, 29 e 30 de outubro, Valença/Tui (Espanha);
- Canoagem, Embarcação K4 masculina, 1º Lugar no 2º Troféu Interuniversitário Euro Regional, 1 de outubro, Tui (Espanha);



Títulos de Nacionais Universitários – Campeões Nacionais Universitários

- Equipa de Andebol Masculino
- Equipa de Futsal Masculino
- Equipa de Karaté
- Equipa de Taekwondo
- Ercília Machado (Eng. Biológica), Atletismo 3000m
- Cátia Oliveira (Eng. Informática), Escalada
- Pedro Soares (Eng. Informática), Escalada
- Cláudia Pereira (Direito), Karaté -55Kg
- Paulo Gonçalves (Eng. Eletrónica Industrial e Computadores), Karaté -75Kg
- Sílvia Valente (Matemática), Karting
- Ana Coelho (Eng. Biomédica), Taekwondo -53Kg
- Sérgio Areias (Eng. Informática), Taekwondo -54Kg
- Ana Lopes (Enfermagem), Taekwondo, -57Kg
- Rui Bragança (Medicina), Taekwondo -58Kg
- Nuno Costa (Arquitetura), Taekwondo -63Kg
- Eduardo Rodrigues (Eng. Gestão Industrial), Taekwondo -74Kg
- Miguel Rodrigues (Eng. Gestão Industrial), Taekwondo -80Kg

UMinho é a segunda melhor universidade da Europa

A UMinho ficou em 2º lugar do ranking da EUSA (European University Sports Association), tendo sido apenas suplantada pela Associação Académica de Coimbra (AAC). Apesar de ter mais medalhas conquistadas nos Europeus de 2011, a UMinho esteve presente apenas em seis provas enquanto a AAC marcou presença em nove, contabilizando assim mais pontos de participação.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A EUSA revelou recentemente na publicação da sua revista anual, o seu ranking. Este é elaborado através do número de participações em europeus e dos respetivos resultados.

A UMinho apesar de ter somado mais medalhas que a AAC - três de ouro, duas de prata e seis de bronze, contra uma de ouro, uma de prata e cinco de bronze - participou em apenas seis europeus, contra os oito europeus de Coimbra.

Como para o ranking os pontos de participação acabam por ter um peso maior que o das medalhas, o 1º lugar ficou entregue à Académica com 64 pontos, seguida pela UMinho com 59 e pela Universidade de Zagreb (Croácia) com 57 pontos. A UMinho continua a ser a Universidade Portuguesa com mais títulos Europeus.

Mundial Universitário de Xadrez Reunião técnica

Realizou-se na passada sexta-feira, dia 13 de janeiro uma reunião com o responsável da Federação Portuguesa de Xadrez no âmbito da Organização do Campeonato Mundial Universitário que se realizará na Cidade de Guimarães de 19 a 26 de agosto deste ano.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Foram debatidos e acordados os princípios de funcionamento no âmbito das questões técnicas, integração de um membro da Federação Portuguesa de Xadrez no Comité Organizador e formação de voluntariados para este campeonato.

Neste encontro foram ainda acertadas algumas realizações no âmbito de exposições sobre Xadrez, já que o evento dará ainda o seu contributo no âmbito da Capital Europeia da Cultura que se realiza este ano em Guimarães.

As expectativas para esta prova são bastante elevadas, ainda por cima sendo a primeira vez que uma Universidade organiza dois mundiais universitários ao mesmo tempo.

Em Braga, na mesma semana, e englobada na Capital Europeia da Juventude, vai decorrer o Mundial de Futsal.



Esqui e Snowboard

Torneio Nacional Universitário

Se és estudante da UMinho (licenciatura, mestrado ou doutoramento), se praticas ou gostas de desportos de inverno, se estás interessado em representar a AAUMinho na prova... junta-te a nós, vem fazer parte da nossa equipa...

Inscreve-te e aparece.

Local: Torre - Serra da Estrela

11 de fevereiro

Entrevista Miguel Sarmiento, atleta do ABC

“A minha família sempre foi o meu grande suporte”

Miguel Sarmiento, aluno de Ciências da Educação da UMinho, é mais um dos “produtos” de excelência da escola de andebol do ABC que posteriormente encontram na UMinho uma saída para um promissor futuro onde a alta competição e os estudos andam de mãos dadas. Miguel já representou a Seleção das Quinas por mais de 40 vezes, venceu tudo o que havia para vencer nos escalões de formação e encontra-se agora no plantel sénior do ABC. Pela UMinho, o título de Campeão Europeu Universitário é a sua maior conquista. Vamos então agora conhecer um pouco melhor este atleta TUTORUM.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do andebol e onde?

Comecei a jogar andebol com 8 anos nos bambis do ABC de Braga. Na altura, o meu irmão jogava nos juniores e eu acompanhava-o para todo o lado, fiquei fascinado com a modalidade!

Achas que o andebol ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Completamente. O facto de ser um desporto coletivo ajudou bastante à minha evolução como pessoa. O espírito de entreajuda, “luta”, sacrifício, de disciplina a diferentes níveis que tem estar patente dentro de campo, são valores também necessários fora dele para enfrentar a realidade do dia a dia, pelo que a prática desportiva se tem constituído como uma excelente escola.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

Orgulho-me de dizer que a minha família sempre foi o meu grande suporte, apoiaram-me e continuaram a apoiar incondicionalmente. Nunca puseram a minha carreira desportiva em causa e sempre depositaram grande confiança em mim.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Em condições normais tenho sete sessões de treino por semana, sendo que duas delas são de treino

no físico no ginásio, e jogo ao sábado ou domingo. No dia seguinte ao jogo costumamos ter folga para descansar. Cada treino tem a duração de duas horas o que perfaz um total de 14 horas semanais, mais uma do jogo.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos jogos é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras em campo?

Obviamente que em alguns jogos a pressão é elevada. No entanto essa ansiedade é controlada através da concentração e da dedicação que ponho em cada jogo.

Como é que é estar numa equipa que é um dos históricos do andebol nacional?

É um orgulho imenso e um grande sentimento de responsabilidade. O ABC de Braga é um clube de campeões e de grandes glórias e é preciso “suar” a camisola para que assim continue a ser, temos de honrar a instituição!

Quando é que foi a tua primeira vez de quinas ao peito e contra quem? Qual foi a sensação?

Tinha eu 15 anos na primeira internacionalização oficial, que foi contra a Espanha. Já vai algum tempo mas lembro-me muito bem! Foi ótima a sensação de ouvir o hino do meu País, encheu-me de orgulho e motivação.

A Seleção A é um objectivo a curto, médio ou longo prazo?

A longo prazo. Preciso primeiro de provar que tenho valor para competir a um nível elevado e só depois pensar na Seleção A. Não se podem queimar etapas, ainda sou novo e sinto que não me afirmei totalmente no meu clube, preciso de trabalhar imenso para que isso aconteça.

Este ano a UMinho foi Campeã Europeia

Universitária de Andebol e tu foste uma das pedras chave. Qual foi a sensação de finalmente conquistar este título?

Já não era sem tempo! A conquista deste título fugiu-nos nos anos anteriores. Perdi duas finais, uma na Eslovénia e outra em Chipre, mas como diz o ditado “à terceira é de vez!”. Finalmente, em 2011, a festa do título aconteceu na Croácia. Foi uma sensação incrível que irei sempre recordar com bastante emoção.

Qual julgas ser o segredo para o sucesso do Andebol da UMinho?

Penso que não haverá grandes segredos, é um grupo de jogadores de qualidade reconhecida e principalmente com grande espírito de união e de trabalho. O facto de nos conhecermos todos já há algum tempo facilita os processos de jogo dentro de campo, torna tudo mais simples. É também

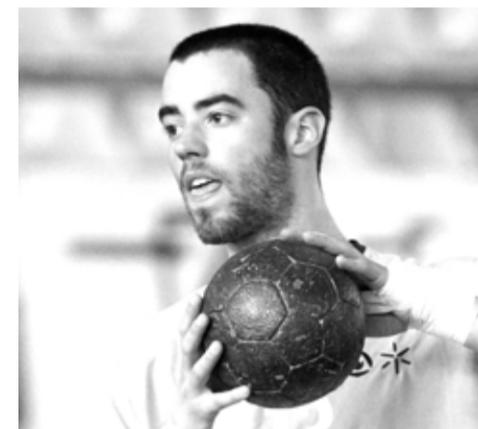
evidente que beneficiamos do trabalho desenvolvido pelos clubes que representamos (ABC, XICO, Fafe, etc.). (Ah, e temos uma magnífica equipa técnica!)

Em 2014 a UMinho vai organizar o Mundial de Andebol Universitário. Achas possível a conquista deste título inédito?

Ainda é muito cedo para responder a essa pergunta. No entanto, estou certo que, com a equipa que iremos apresentar na altura, estaremos bastante fortes e prontos para lutar por essa grande competição. Fico bastante feliz pela UMinho organizar o Mundial Universitário, irá ser bastante bom para o desenvolvimento, visibilidade e divulgação da modalidade e tenho a certeza que iremos prestigiar a Universidade.

O facto de competires pelo teu atual clube condicionou a tua escolha de Universidades quando concorrereste? Porquê?

Em parte condicionou, porque queria continuar ligado ao ABC de Braga e tudo era mais simples se



entrasse na UM. Por outro lado, era nesta Universidade que desejava fazer a licenciatura em Ciências da Comunicação.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que conseguiste gerir até ao momento esta nem sempre fácil “relação”?

Com bastante disciplina e trabalho.

O que é que te levou a optar pela Licenciatura em Ciências da Comunicação?

Sempre preferi a área das humanidades. Ciências da Comunicação é uma área que exige uma grande capacidade de contacto com diferentes públicos, permitindo o enriquecimento daí decorrente. Julgo ter alguma apetência para o desenvolvimento de trabalhos na área.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

A iniciativa é excelente, embora me pareça que possa ser ainda aprofundada. Tive já oportunidade de beneficiar do referido programa e, aliás, aproveito para agradecer à Dr.ª Sandra Marinho as diligências efectuadas para que tal ocorresse. Todos os participantes do referido programa, nomeadamente professores, monitores e responsáveis do desporto e dos Serviços de Acção Social devem ser objecto do nosso reconhecimento.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional no andebol ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Penso que conciliação será a palavra-chave, é possível jogar ao mesmo tempo que continuo os estudos. Reconheço que não é fácil acompanhar o ritmo normal de desenvolvimento das actividades académicas, até pelas frequentes ausências a que a actividade desportiva me obriga. No entanto não será certamente do andebol que vou viver no futuro, pelo que a conclusão da licenciatura é uma prioridade.

Descreve-me um dia na vida de Miguel Sarmiento.

Num dia normal de semana levanto-me para ir para as aulas às 8.30 ou 9.30. Se tiver tempo, ao fim da manhã vou até ao ginásio. De tarde, a seguir ao almoço, não havendo aulas, aproveito para tratar de assuntos da vida pessoal e para estar um pouco com os amigos. Ao fim da tarde, pelas 18h, tenho treino no clube, que se prolonga até às 20.30h. Depois do jantar normalmente vou um pouco até ao café e, pelas 23.30h regresso a casa para me deitar.



Casos de Sucesso de ex-atletas da UMinho

Nuno Caetano

“Os melhores anos da minha vida”

Nuno Caetano é mais um exemplo de um jovem aluno da UMinho que não teve medo dos novos desafios. Actualmente a trabalhar em França, onde é sócio-gerente de uma micro empresa na área das novas tecnologias, Nuno revelou-nos que foi graças à paixão pelos desporto de inverno e pelo Monte Branco que deixou tudo para trás e decidiu viver noutra país, noutra sociedade. Vamos então conhecer um pouco melhor este ex-aluno de LESI e Licenciado em Gestão para quem os melhores anos da sua vida foram aqueles passados na academia minhota.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que te levou à UMinho e ao curso de Gestão?

Lembro-me que em 1995, quando entrei na UM (em LESI) foram diversos os factores que me levaram a escolher Braga e a UM: Uma Universidade nova e dinâmica; Excelente qualidade das infra-estruturas e instalações; Braga, uma das cidades mais jovens dos pais; O ambiente académico e a vida boémia da Academia Minhota. A escolha do curso de Gestão veio mais tarde... como comecei a conviver com a vida desportiva da Universidade (como atleta e dirigente associativo), decidi que enveredar por uma carreira na área da Gestão seria uma boa opção, tendo em vista mais tarde a realização de um mestrado em Gestão do Desporto (que nunca veio a acontecer).

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

Imenso. Vir para Braga (não esquecer que eu sou natural da Madeira) ajudou-me a cortar as amarras em relação à família. E hoje em dia se estou em França a trabalhar, é um pouco graças a isso. Outra coisa que eu aprendi na Universidade do Minho é que temos que ser versáteis. Coisa que tem sido muito útil no meu percurso profissional.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Numa só frase: “Os melhores anos da minha vida”.

Como é se deu a tua entrada para o desporto na UMinho?

Foi graças ao Professor Fernando Parente. Como eu andava sempre pelo pavilhão (a jogar futsal), um dia o Prof. Parente recrutou-me para dar uma ajuda nas organizações desportivas da UM. Seguiram-se sete anos...

Que atividades desportivas praticaste na UMinho?

A nível competitivo, só Futsal. A nível recreativo, quase tudo: escalada, voleibol, musculação, caminhadas, esqui, futebol 11, etc etc etc...

O que te levou a trocar o futsal pela escalada e pelos desportos de aventura?

Boa pergunta (sorrisos)! Penso que por duas razões:

- Porque o nível do futsal aumentou bastante e tornou-se difícil ficar na equipa da UM; e porque trabalhava de vez em quando para uma empresa de actividades de ar livre/aventura. No dia em deixei o futsal e vi-me com tempo livre para fazer outras coisas, juntei-me ao Grupo Aventura da UM...

Qual é a sensação de estar no topo de uma montanha?

É indescritível. Sem falar do panorama ou da vista que são sempre fantásticos, é o sentimento de algo realizado até ao fim. Mas importante, não esquecer que ainda falta a descida...

Que recordações guardas do desporto universitário, das actividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

Muitas e boas recordações. Não só pela mais-

-valia que eu adquiri ao longo dos sete anos de trabalho realizado ao serviço Desporto da UM, mas também devido facto do enorme sucesso das imensas organizações desportivas que foram acolhidas na UM.

Outra coisa que não posso deixar de lembrar é que durante estes sete anos a UM tornou-se na referência à nível nacional do Desporto Universitário.

Achas que foi importante no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Imenso. Aprendi muito com a minha passagem no Desporto da UM. E se juntarmos a isto os aspectos teóricos adquiridos com a minha licenciatura em Gestão, acho que posso chamar-lhe de “fórmula mágica” (sorrisos)

Sabemos também que estiveste envolvido no associativismo estudantil, com passagem pela FADU. Consideras importante para o teu futuro desenvolvimento profissional?

A passagem pelo associativismo estudantil (FADU) foi outra grande valia ao nível de experiência curricular. Recomendo a todos os alunos da UMinho.

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

Aconteceu em França. Graças ao Grupo Aventura da UM eu comecei a praticar um pouco de alpinismo. Um dia um colega do Porto disse-me que eu devia ir para Chamonix escalar o Monte Branco. Essa ideia nunca mais me saiu da cabeça. No mesmo dia em que defendi o meu relatório de estágio, enchi o porta-bagagem do meu carro e fui para Chamonix (França). Primeiro trabalho: trabalhei numa loja de material de montanhismo. Ao final de 1 mês, despedi-me! (sorrisos)

Foi difícil essa passagem do mundo académico para a realidade do mundo do trabalho?

No meu caso não achei nada difícil. Os meus primeiros três meses de trabalhos tinham simplesmente um objectivo: ganhar dinheiro para comprar material para escalar o Monte Branco... e como se costuma dizer “Quem corre por gosto não cansa” (sorrisos). Depois é uma questão de hábito.

Actualmente estás a trabalhar em França. O que te levou a mudar de país, de realidade?

Os desportos de montanha e o Monte Branco

Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Eu sou um dos sócios-gerentes de uma micro empresa na área das novas tecnologias (internet).

Como foi essa adaptação à realidade (social/profissional) de outro país?



Relativamente fácil. Chamonix é uma das cidades mais internacionais do mundo. Pessoas de várias nacionalidades vêm para aqui trabalhar (fazer uma 'season', como eles dizem por cá) Um exemplo do que me aconteceu: mesmo estando a morar em França, nos primeiros 3 meses só falei inglês.

E Chamonix é uma instância de férias tanto de inverno como de verão. Morar aqui é como se estivéssemos de férias o ano todo.

Sentes que foi a decisão certa?

Mais do que certa!

Como é que os franceses vêem o emigrante português?

AHAHAHAHAH! Essa é boa! Duas vertentes: O português tem muito boa reputação ao nível do trabalho. Eu diria mesmo mais: o português é o povo mais trabalhador do mundo para os franceses; No que diz respeito aos estereótipos... os portugueses trabalham todos na construção civil e as portuguesas são todas mulheres de limpeza (sorrisos) e ainda por cima somos peludos (sorrisos)!

Pensas um dia regressar a Portugal?

Para já ainda não. Só para visitar a família e de férias.

Qual é a tua visão do estado actual do nosso país?

Não é fácil. Mas não é só um problema de Portugal, é um problema da maior parte dos países europeus. O sistema actual está ultrapassado e são necessárias muitas reformas para pôr o país na boa rota. Mas essas reformas vão de encontro a muitos interesses instalados e isso não é nada fácil de mudar.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Todo o tipo de formação, superior ou não, é muito importante pois estas permitem desenvolver as vossas aptidões intelectuais e humanas. Mas não se fiem só nisso.

Valorizem ao máximo o vosso currículo extra-curricular enquanto forem estudantes. Estudem várias línguas estrangeiras, pois nunca se sabe o que o futuro vos promete.

E duas qualidades que poderão ser a chave para o vosso futuro: versatilidade e empreendedorismo.



Treinos de

FUTVÓLEI



Local: Pavilhão Desportivo Universitário de Gualtar

Horário: Terças às 18:30 e Quintas às 20:00

Se aprecias ou praticas futvólei, se estás interessado em jogar, conhecer ou aprender...junta-te a nós, vem fazer parte da nossa equipa...

Aparece nos treinos.

Torneio Nacional Universitário (TNU)
a realizar em Lisboa no dia 9 de
fevereiro

Regras

O Futvólei é um desporto praticado por duas equipas de dois jogadores cada (podendo ser praticado também por quadras), é disputado num campo de areia dividido por uma rede.

A bola pode ser jogada com qualquer parte do corpo, excepto a mão, o braço e o antebraço.

O jogo tem por objectivos enviar a bola por cima da rede fazendo-a bater no solo do campo adversário e evitar que a mesma toque no solo do próprio campo.

O início de cada jogada é caracterizado pela colocação da bola em jogo pelo jogador que faz o serviço. Este executa-o pontapeando a bola com um dos pés, sobre a rede, em direcção ao campo contrário.

Cada equipa dispõe de 3 toques para devolver a bola, não sendo permitido ao mesmo jogador dar dois toques consecutivos.

Hélder Castro, Presidente da AAUM

“Irá haver certamente uma maior descentralização nas decisões acompanhada por uma correspondente responsabilização”

Hélder Castro é o atual presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Empossado no passado dia 13 de janeiro, o aluno de Arquitetura assume que a direção da Associação estava nos seus planos, prometendo uma AAUM assente na transparência e no rigor. O UMDicas esteve à conversa com o dirigente associativo para saber quais as ideias, projetos e ações da AAUM para o próximo ano, entre elas alguns pormenores sobre a Gata na Praia e Enterro da Gata.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Ser presidente da AAUM era um sonho ou algo que aconteceu por acaso?

Assumo que ser presidente da AAUM era algo que estava no meu plano de vida recente. Contudo, a indisponibilidade do Luís Rodrigues em se candidatar para um terceiro mandato apressou a decisão. Nunca me candidataria contra ele e também sem ter o seu apoio. Foi isso que veio a acontecer.

O que te levou a apresentar a candidatura à Direção da AAUM?

Querer servir a Academia numa perspetiva de uma maior proximidade. Imprimir o meu cunho pessoal de liderança na defesa dos interesses dos estudantes numa Associação Académica que é hoje uma referência nacional. Querer contribuir e poder intervir no presente mas pensando simultaneamente no futuro.

O que significa para ti ser Presidente da AAUM?

Essencialmente servir os estudantes, inculcar e promover princípios de solidariedade e companheirismo, mas também de empreendedor, motivar equipas, produzir resultados.

Quais as linhas orientadoras que propões para dirigir a AAUM?

A AAUM será dirigida segundo os preceitos basilares da transparência e do rigor. A qualidade nos serviços que prestamos será primordial nas avaliações que promoveremos em tudo o que produzirmos para os estudantes. As decisões sobre as atividades que irão ser realizadas serão baseadas em critérios rígidos e têm necessariamente que demonstrar as suas mais-valias, ao nível económico mas também social.

Que inovações pretendes inculcar no seio da Associação?

Irá haver certamente uma maior descentralização nas decisões acompanhada por uma correspondente responsabilização.

Já eras dirigente associativo. Quais são para ti os prós e contras do exercício deste papel?

A satisfação pessoal que se ganha em conseguir corresponder às necessidades e anseios dos estudantes, sendo inerente ao associativismo, é es-

pecialmente gratificante. A crítica avulsa que por vezes nos dirigem e a frustração de não conseguir inverter situações ou decisões claramente injustas para o bem-estar dos estudantes são exemplos de desapontamentos difíceis de ultrapassar.

Quais pensas que serão as maiores dificuldades com que te vais debater enquanto Presidente da AAUM?

Essencialmente as que dizem respeito a questões de âmbito social. As Universidades e os estudantes não serão seguramente ilhas no meio da atual crise económica e financeira. Adicionalmente não vai ser fácil persuadir o poder político a não menosprezar o Ensino Superior, mesmo no contexto da presente crise, porque é crucial que isso não aconteça pois as gerações futuras não compreenderão.

Na tua opinião quais devem ser as atitudes/qualidades fundamentais do Presidente de uma Associação Académica?

Concretamente, esta figura tem que ter a capacidade e visão para liderar um projeto cada vez mais ambicioso, trabalhando diariamente na identificação dos problemas dos estudantes, bem como na construção partilhada das soluções para os mesmos. Deve elevar cada vez mais alto o nome da Academia Minhota bem como defender incondicionalmente aqueles que são os interesses dos estudantes.

Pensas que este percurso de dirigente associativo será relevante para a tua formação enquanto indivíduo?

Sem dúvida, neste percurso somos expostos a uma série de experiências que nos preparam para o nosso futuro. É uma oportunidade muito interessante para complementar a nossa formação académica, reforçando e adquirindo novas competências, inalcançável caso contrário.

Esta foi apresentada como uma direção de continuidade. Em que aspetos?

Como já referi anteriormente, esta direção assume-se como continuidade pois reafirma as ideologias, o rigor, a transparência e principalmente a humildade de se apoiar no passado para construir o futuro.

Quais são os projetos mais importantes da AAUM a médio/curto prazo?

Em primeiro lugar temos a questão social, que continua a condicionar o acesso e permanência no ensino superior a milhares de estudantes. Deste modo, é imperativo tornarmos o atual sistema mais sensível à diversidade de estudantes. A par desta questão encontra-se o voluntariado, e deste modo, o Gabinete para o efeito, lançado na recente Tomada de Posse da AAUM, assume-se como um dos grandes projetos que servirá como ferramenta de alavanca desta temática, promovendo e desenvolvendo a responsabilidade social dentro e fora da Universidade. Como terceira grande bandeira, encontra-se a Fundação AAUM, criada em 1991, que



se encontra estagnada. Após uma breve análise, entendemos que era incontornável a sua reativação e adaptação ao atual panorama, potenciando o trabalho da AAUM em áreas como a Cultura, a Ação Social, o Voluntariado e a Formação, assumindo-se aqui como estrutura de ligação e consolidação entre a comunidade académica e local. Por fim, o grande projeto ambicionado por anteriores direções e reiterado por esta é o projeto da nova sede, que se torna imperativo no contexto de crescimento e abrangência desta Associação.

No teu entender a AAUM deve potenciar uma maior aproximação aos estudantes?

Tal como foi objetivo das anteriores direções da AAUM, a aproximação aos estudantes torna-se cada vez mais obrigatória dada a constante adaptação das políticas de ação aos representados. Só deste modo poderemos estar a par daqueles que são os interesses dos estudantes.

De que forma isto será feito?

Acredito que a AAUM deverá continuar a promover momentos de debate, construção, e troca de ideias, fomentando o diálogo estruturado. Numa perspetiva de chegar a todos os estudantes fará sentido continuar a apostar nos veículos privilegiados de informação, como é o caso dos Delegados de Ano e os Núcleos de Estudantes.

Foi anunciada a criação do Gabinete do Voluntário. Qual será a função deste e de que forma será um complemento à formação dos estudantes?

Este Gabinete tem como principal objetivo servir de intermediário entre os estudantes e as demais entidades promotoras. Desta forma deverá potenciar o envolvimento e dinamização de atividades dentro e fora dos campi. Esta ponte poderá ser também um passo importante para a Universidade se aproximar de campanhas de índole social, usando assim a sua atitude e irreverência ao serviço das comunidades onde se insere.

O novo regulamento de atribuição de bolsas de estudo tem causado grande polémica desde que foi publicado. Muitos estudantes têm-se confrontado com inúmeros problemas para conseguir prosseguir os seus estudos. Quais os grandes problemas deste regulamento. O que tem sido e vai ser feito pela AAUM em defesa dos estudantes?

Tal como referi anteriormente, este regulamento apresenta um enorme grau de insensibilidade face às situações financeiras dos estudantes. Por estarmos a tratar de estudantes em situações muito particulares, não podemos de todo avançar para uma política rígida e inflexível. Toda esta falta de sensibilidade acaba por se traduzir neste documento onde vemos por exemplo contabilizados os rendimentos ilíquidos das famílias, a situação tributária contri-



butiva das família do requerente regularizada, entre outras questões que afetam e colocam de fora do sistema de ação social estudantes competentes e empenhados. Este regulamento dá ainda a entender o desinvestimento irresponsável no sustento da Sociedade, perspetivando um futuro pouco próspero.

Que futuro prevês para o Ensino Superior em Portugal?

Na minha opinião as previsões não são animadoras dado o descrédito implícito em muitas políticas que afetam diariamente a qualidade do ensino. Teremos que repensar a estratégia no sentido de transmitir o potencial do mesmo credibilizando-o face à Sociedade.

Qual a tua maior preocupação enquanto representante dos estudantes?

A minha maior preocupação prende-se com garantir que os estudantes beneficiem das condições necessárias à prossecução das suas atividades no Ensino Superior. Apenas se estas forem garantidas poderemos desviar o foco para outras questões.

“... o voluntariado, e deste modo, o Gabinete para o efeito, lançado na recente Tomada de Posse da AAUM, assume-se como um dos grandes projetos que servirá como ferramenta de alavanca desta temática, promovendo e desenvolvendo a responsabilidade social dentro e fora da Universidade”

tar é um projeto há muito ambicionado. Qual a situação deste?

Neste momento aguardamos algumas negociações que estão a decorrer, no entanto acreditamos que este projeto poderá materializar alguns planos que se encontram na “gaveta” devido a não existirem condições que os possam viabilizar. Esperamos que este possa ser uma realidade a curtíssimo prazo.

Qual vai ser o papel da AAUM nos eventos “Guimarães, capital europeia da cultura 2012” e “Braga, capital europeia da Juventude 2012”?

A AAUM enquanto maior associação do Distrito terá um papel importante na dinamização das mesmas Capitais junto dos Estudantes. Aproveitando estes

feitos para promover as relações Universidade/Cidades bem como para elevar o nome da Universidade do Minho além fronteiras. No que toca às atividades, estas enquadrar-se-ão principalmente em três vetores: Cultural, Empreendedorismo e Desporto.

A UMinho vai receber este ano dois grandes eventos desportivos,

o Mundial Universitário de Futsal e o Mundial Universitário de Xadrez. Como está a organização destes? O que esperas destes

eventos?

A Academia Minho vai para além dos campeonatos referidos receber ainda as fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários em abril, que elevarão para outro nível o investimento da AAUM no Desporto Universitário.

Esperamos que estes eventos possam trazer visibilidade à Academia mas sobretudo possam servir de incentivo à prática desportiva.

Ao contrário dos WUC de Xadrez em Guimarães e de Futsal em Braga, os CNU's terão a capacidade de unir as duas cidades, Capitais Europeias da Cultura e da Juventude respetivamente, em torno do mesmo evento envolvendo mais de 3000 participantes nas mais de 10 modalidades.

Têm surgido muitas vozes discordantes relativamente às praxes na UMinho. Qual a tua opinião?

Na minha opinião as praxes devem ser respeitadas devido à sua importância enquanto mecanismo de integração dos novos alunos. Acredito que aqui se fazem importantes laços apoiados em valores como o companheirismo e a amizade. Devem também por isso ser ferramentas de sensibilização para questões sociais entre outras usufruindo do seu caráter informal e abrangente. Estou certo que devemos respeitar para sermos respeitados.

Gata na Praia. Para quando e onde será este ano a atividade?

Quanto às datas, esta irá, em princípio, realizar-se de 31 de março a 5 de abril, reservando algumas possíveis novidades para as próximas semanas.

A certeza que será novamente a melhor Gata na Praia de sempre!

Enterro da Gata. Quais as datas para o evento? Quais serão as novidades preparadas pela AAUM para este ano?

Relativamente ao Enterro da Gata ainda não há fumo branco relativamente a datas ou composição do evento. Apenas a firmeza que será mais uma vez alvo de algumas campanhas sociais e de sensibilização à semelhança dos anos anteriores.

Qual a relação da AAUM com a atual Reitoria?

Esta relação tem-se tornado interessante devido a estarem concentrados em conceder aos estudantes as condições necessárias ao crescimento dos mesmos durante esta fase.

Apesar de muitas posições divergentes, acredito que se têm encontrado soluções que atendem aos interesses de ambos, colocando sempre os estudantes na base da decisão.

Que mensagem gostarias de deixar aos estudantes da UM?

A mensagem que deixo aos estudantes da UMinho vai no sentido de estes serem cada vez mais exigentes consigo próprios, apostados em desenvolver competências nesta importante fase das suas vidas, e acima de tudo, acreditarem nos seus valores e princípios bem como nos contributos que estes podem dar à Sociedade.

Só desta forma estaremos sintonizados na construção e desenvolvimento da Academia que nos acolhe e da qual fazemos parte.

Licenciatura em Biologia-Geologia

Pedro Gomes - Diretor de curso

O UMdicas esteve à conversa com o diretor de curso, Pedro Gomes que assume o cargo como uma ligação entre o diretor de departamento e os alunos, incumbindo-lhe verificar o cumprimento dos objetivos estabelecidos no plano de curso e fazer a gestão e organização de todos os processos que dizem respeito aos alunos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou Licenciado em Biologia pela Universidade do Porto desde 1983. Ingressei na UMinho em 1984 e doutorei-me em 1998.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

Este não é um cargo de escolha, nomearam-me. É um cargo que acaba por calhar um bocadinho a todos. Para nós é mais uma função enquanto docentes. Pessoalmente agrada-me esse papel pelo contacto privilegiado que nos dá com os alunos, embora esta função só nos traga mais trabalho, burocrático. Mas é com agrado que o faço.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Claro que sim. Já estou cá há muitos anos. Acompanhei o curso quase desde o seu início. Passámos pela implementação do processo de Bolonha, por todo um conjunto de reformas curriculares dos níveis de ensino pré-universitário e isso dá-nos uma visão diferente da que poderiam ter colegas mais novos. O processo de Bolonha também alterou profundamente o curso. Era uma licenciatura de ensino, neste momento não é exclusivamente. No que respeita à minha área de trabalho e de investigação, tenho uma ligação ao mercado de trabalho que pode ajudar os próprios alunos a escolher o seu rumo e decidir o que querem fazer. Neste sentido toda a nossa experiência passada acaba por ser muito importante para se ser um bom diretor de curso.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Como docentes/investigadores temos o nosso tempo muito sobrecarregado e isso é um problema sem alternativa. Mas o principal problema são os alunos. Os alunos têm diminuído de qualidade nos últimos tempos, infelizmente. Não têm hábitos de trabalho, perdem demasiado tempo com coisas extra, nomeadamente com as praxes. Um dos pressupostos do processo de Bolonha era que os alunos fizessem mais trabalho independente. Mas não o fazem e a maior parte deles só trabalha efetivamente para os exames. Isto significa que o rendimento depois é

muito baixo. Durante a sua licenciatura os alunos não nos ligam quando os chamamos a atenção para a necessidade de se dedicarem mais ao trabalho. Mais tarde arrependem-se e dão-nos razão. Temos antigos alunos que até estão a trabalhar connosco e até são muito competentes naquilo que fazem, mas estão limitadíssimos porque têm uma média de 11 ou 12 valores e dizem-nos “se pudéssemos voltar a trás não teríamos feito o que fizemos, tínhamos ouvido o que os professores estavam a dizer”. Temos limitações orçamentais, limitações de pessoal, limitações de espaços, temos muitos problemas que são inerentes à instituição, mas o nosso maior problema são mesmo os alunos. São pessoas com quem se lida muito bem, mas no que toca ao ritmo de trabalho ficam, regra geral, aquém do desejável.

No seu entender porque é que isto acontece?

Temos aqui vários problemas. Primeiro é uma licenciatura que ainda não encontrou o seu rumo. Dos cerca de 60 alunos que entraram, cerca de 10-15 pretendem seguir a via de ensino, os restantes estão um bocadinho perdidos (a maior parte porque não era o curso que queriam, acabando a licenciatura por ser uma licenciatura alternativa). A própria licenciatura quando foi reestruturada não assumiu verdadeiramente as saídas alternativas. Está uma reestruturação em curso que esperamos que resolva parte desses problemas, estando a tentar-se dar mais algum objetivo à BG para além do ensino. A BG sofre de um problema, tem duas áreas distintas: Biologia e Geologia. Isso significa que em relação à formação clássica de uma área ou de outra está em desvantagem. Pensar-se que um aluno da BG poderá ingressar num 2º ciclo e seguir o percurso normal que tem um biólogo ou um geólogo, exige um esforço muito maior porque os conhecimentos de base não são os mesmos. É impossível em 3 anos ministrar os mesmos conhecimentos que cada licenciatura clássica fornece em cada uma das duas áreas. Claro que um aluno pode fazê-lo e muitos têm conseguido seguir esse percurso e com sucesso. Tenho alunos de Biologia Aplicada e Biologia-Geologia a trabalhar comigo como estudantes de mestrado ou como bolsiros de investigação e não distingo qualitativamente o trabalho que fazem. Esperamos que com a reestruturação do curso se consiga melhorar a apetência do curso.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao curso de Licenciatura em Biologia-Geologia?

A BG da UMinho, tal como outras que também têm licenciatura mista, tem a formação ideal para o futuro professor. O mesmo peso de Biologia e de Geologia no 1º ciclo, com possibilidade de completar com o 2º ciclo a componente pedagógica, dá-lhe os conteúdos necessários. Qualquer aluno que preten-

da uma saída diferente (Biologia ou Geologia) fica sempre carente de uma formação complementar. Para um aluno que esteja interessado numa saída em Biologia num domínio com forte incidência na biologia molecular, biotecnologia ou mesmo saúde, a BG não é o curso ideal. Quem quiser seguir um percurso no domínio da Geologia este é um bom curso para entrar, bem como na área Ambiental. Quem estiver a pensar numa saída no domínio do ambiente, a BG dá-lhe uma formação bi-disciplinar de base suficiente; no 2º ciclo especializará.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

O ponto forte deste curso é a formação mista, para quem for para determinadas áreas. A possibilidade da via ensino, para quem o pretender, é naturalmente o ponto mais forte em termos de empregabilidade. Essa formação mista é ao mesmo tempo um problema para quem quiser ir só para Biologia. Para Geologia não é tão grave, desde que complemente os seus estudos com um 2º Ciclo nesse domínio. Para Biologia há todo um conjunto de disciplinas ministradas nos cursos de Biologia clássica que na BG não temos tempo, nomeadamente os aspetos moleculares e biotecnológicos. Por isso quem vier para BG tem de saber bem o que quer: ou vai para ensino, ou para geologia, ou está a pensar numa área de Ambiente. Se o aluno se esforçar, se o aluno for relativamente bom, se nos demonstrar que tem capacidade de trabalho, até há bastante trabalho remunerado nestas áreas (embora emprego seja mais difícil). Nas áreas onde regra geral encontramos um biólogo de formação, é um pouco mais complicado. Ou se é muito bom e se tem uma vontade de trabalho muito grande, conseguindo compensar a falta de conhecimentos que tem e entra num percurso de investigação, ou então vai ter muito mais dificuldades.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Biologia-Geologia quanto ao mercado de trabalho?

Quando falo com os meus alunos nas primeiras aulas, digo-lhes sempre que eles têm que mostrar o que valem, têm que mostrar que vale a pena investir neles. Um aluno não pode pensar que quando vem para a licenciatura tem direitos, a nível do emprego ou do trabalho. Na área do ambiente onde trabalho, temos bastante trabalho mas não temos emprego. Os alunos não podem pensar que vão ter um emprego das 9h00 às 17h00, casar, comprar casa e ter muito filhos..., se calhar vão ter de andar a saltitar de um lado para o outro. Agora temos uma série de alunos e ex-alunos a trabalhar connosco diretamente, em projetos, em trabalho remunerado mas não é emprego. Agora isso não é para todos! Há muitos alunos que conhecemos e deixamos cair porque não demonstram que valem a pena investir neles e há alguns que valem esse esforço e que são acarinhados. Todos os anos temos uma série de alunos que valem a pena, mas a maioria acaba por ficar na mediocridade, e quando isso acontece vão marcar a diferença para a sua vida. A mensagem que se pode transmitir é que na nossa área continua a haver trabalho. Há trabalho na Geologia, na área Ambiental, no Ensino também. Nas áreas mais tradicionais da investigação em Biologia também há, mas o aluno tem de ser mesmo muito bom e complementar os seus conhecimentos com os ciclos de estudo seguintes (mestrado e doutoramento).

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Para a BG foi bom. Era uma licenciatura moribunda, que tudo indicava iria fechar. Antes do processo de Bolonha, tive oito alunos numa das cadeiras finais do 4º ano. Começou a cair e com isso as médias de entrada também, foi um período muito mau. O processo de Bolonha ao retirar a componente pedagógica do 1º ciclo abriu um leque diferente. De repente temos cerca de 60 alunos por ano, com as médias de entrada a subir. Para a BG, o processo de Bolonha foi a salvação.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

A grande prioridade que tivemos foi a reestruturação que se conseguiu fazer este ano, aproveitando o processo de reajuste que todos os cursos da UM sofreram. Corrigiram-se alguns problemas que surgiram quando se fez a adequação a Bolonha. Foi feito um esforço grande para essa reestruturação e penso que os alunos vão sair mais bem servidos. O que neste momento também é muito importante e estamos a tratar disso, é redefinir os objetivos desta licenciatura, saber o que se pretende desta e transmitir isso para o exterior. Pretende-se que a licenciatura deixe de ser uma licenciatura alternativa e passe a ser uma primeira escolha.

Quais são para si os principais desafios?

O principal desafio é fazer com que a licenciatura passe a ser uma primeira escolha para quem não quer ir para ensino. A nível de investigação estamos muito bem enquadrados, temos na Biologia um centro de investigação classificado como muito bom, a Geologia também tem investigação de qualidade. Há um bom enquadramento ao nível das saídas profissionais e tem-se conseguido ir colocando alguns alunos no mercado de trabalho. Temos o enquadramento certo, agora é preciso passar a mensagem para o exterior a ver se os alunos sobem um bocadinho de qualidade na entrada. Também temos que tentar fazer com que os alunos trabalhem um pouco mais, pois sem esforço individual não há nada a fazer. Um aluno que acabe o curso com média de 11, 12 ou mesmo 13 está marcado para a vida. Os alunos têm que se convencer que se não se esforçarem enquanto aqui estão nunca mais fazem nada. A pior coisa que um docente lhes pode fazer não é reprová-los: é dar-lhe o 10, só para não ter que perder mais tempo com ele(a). E o aluno tem que se convencer disso...

As escolhas de ...

Pedro Gomes

Melhor momento de quando estudava na Universidade? O dia em que sai.

Melhor filme? Muitos e variados. Requiem for a Dream; Labirinto do Fauno; Tudo o que é feito pelos irmãos Cohen; Ponte sobre Terabitia; Ondine...

Melhor música? Difícil de escolher...

Clube do coração? Nenhum. Não ligo a isso.

Livro que recomenda? Para os meus alunos: História de quase tudo de Bill Bryson.

Viagem? Canadá

Restaurante? Nenhum em especial

Comida preferida? De tudo um pouco. Mas um bom peixe de mar, fresco e grelhado é difícil de recusar.

Sonho...? Muitos

Desporto preferido? Mergulho; Viet Vo Dao.



Braga 2012 - Capital Europeia da Juventude

CEJ arranca com promessa de ano histórico

No passado dia 7 de janeiro, decorreu a apresentação do programa de Braga 2012, Capital Europeia da Juventude (CEJ), numa introdução que agregou centenas de bracarenses no antigo quartel da GNR, que no futuro assumirá a identidade da Generation. Deste modo, o programa divulgado uma semana antes da abertura oficial do evento internacional, concentra mais de 14 mil horas de ação e atividades, prometendo tornar "Braga 2012 inesquecível".

JOSÉ MARIA PINHEIRO

dicas@sas.uminho.pt

fotos: CEJ

O programa do CEJ 2012 encontra-se agrupado em três classes: Y.World, Y.YOU e Y.Life, distribuídos por vários eventos/atividades ao longo do ano: "este é um projeto que nasceu das bases para o topo.

É um projeto que nasce da vontade de muitos jovens que de forma positiva e empenhada deram o seu contributo, porque acima de tudo, gostam da sua cidade", realçou Hugo Pires, vereador



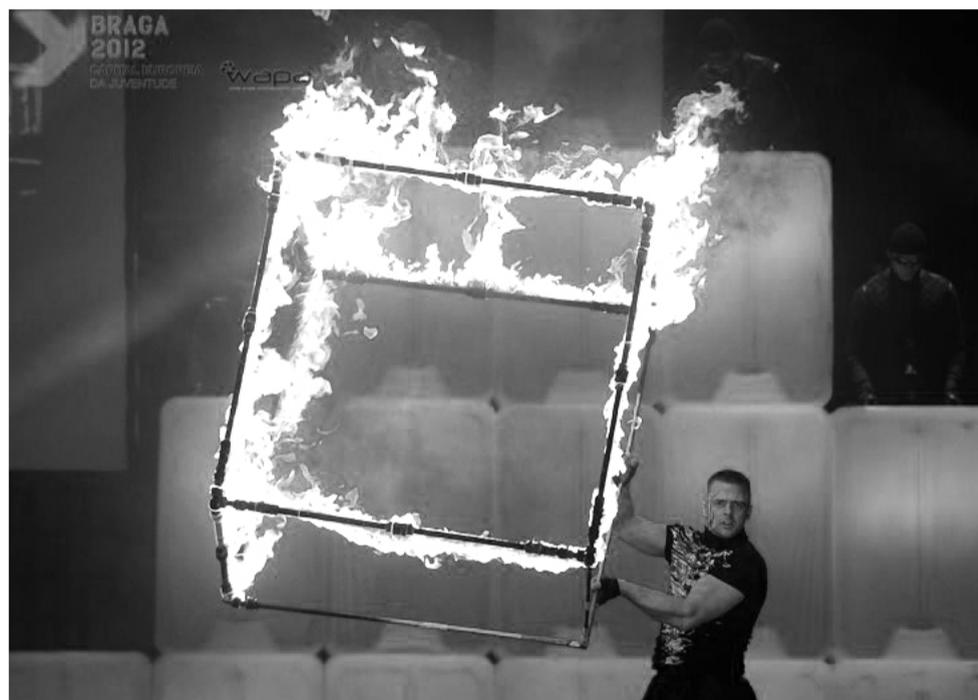
da Câmara Municipal de Braga e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta, destacando ainda que o evento pretende "prestar homenagem ao futuro da Europa, estimulando a participação cívica, económica e política dos jovens, aprofundando o processo de integração europeia, numa altura em que este parece estar em crise."

Na apresentação pública do programa oficial da CEJ 2012, Hugo Pires realçou ainda que 2012 constituir-se-á como uma oportunidade única para a região se projetar na Europa, dado que para além de Braga, também Guimarães foi nomeada capital Europeia da Cultura: "temos a oportunidade de mostrar à Europa a capacidade, o dinamismo e a história destas duas cidades, desta região. São dois eventos diferentes, que não concorrem entre si, pelo contrário, devem complementar-se", assumiu.

Posteriormente, no dia 14 de janeiro, foi dada a largada para Braga 2012 CEJ. Assim sendo, a festa de arranque iniciou-se com uma soft opening, na qual diversas manifestações artísticas da responsabilidade de escolas/associações de Bracara Augusta motivaram o "primeiro dia de um grande evento" direcionado à juventude.

"Mais do que uma festa e consequente animação, Braga 2012 CEJ pretende capacitar os jovens de ferramentas que lhes permitam enfrentar o mercado de trabalho, promovendo a sua participação cívica e ativa", afirmou Hugo Pires, pelo que "hoje foi o primeiro dia de um grande evento."

Estando convicto de que Braga 2012 CEJ se afir-



mará como "o melhor investimento no futuro de Braga e do País", Mesquita Machado, presidente da Câmara Municipal de Braga, declarou ao final da tarde na abertura do evento.

Através de um vídeo que foi visionado no início do espetáculo inaugural no Largo do Pópulo, Mesquita Machado realçou a iniciativa como "um cartaz que Braga vai ter pela Europa fora". A CEJ é uma "oportunidade" e um "desafio", reafirma o autarca, pelo que "Braga 2012 será o maior evento da

juventude de sempre."

Após um dia recheado de atuações de grupos profissionais como os Combe Capelle ou os Bad Taste Cru, o apogeu do arranque de CEJ 2012 decorreu no Largo do Pópulo, com um espetáculo inaugural a cargo dos Drumatical Theatre, o mesmo grupo responsável pela cerimónia de encerramento do Euro 2008, através de Braga: Follow Youth, uma produção exclusiva para Braga 2012 CEJ composta por efeitos visuais, fotossequências e projeções

Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura

"Sem criatividade não há nada que se afirme"

No âmbito do evento Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura, a organização do evento optou por elaborar um programa de voluntariado, destinando-se a todos que pretendessem contribuir para a construção da identidade deste projeto. Visando a promoção e desenvolvimento das competências socioprofissionais dos colaboradores, decorreu de 10 a 13 de janeiro, nos Paços de Duques, Guimarães, uma formação de eficiência pessoal da responsabilidade da empresa de Consultoria Síntese Azul: "creio que esta formação vai ser deveras importante, dado que os nossos voluntários vão ficar a cargo de tarefas fulcrais, pelo que é necessário tirarem partido das valências, consciencializando-se dos seus respetivos pontos fortes/fracos, melhorando enquanto pessoas de modo a desenvolverem um bom trabalho" – resume o formador Pedro Santos.

JOSÉ MARIA PINHEIRO

dicas@sas.uminho.pt

fotos: CEC

Já Lenny Ferronato, estudante brasileira que se encontra em Portugal através de um programa de mobilidade académica da Universidade do Minho (UM), só se apercebeu da envergadura do evento há pouco tempo: "achei que poderia ser uma forma "bacana" de contribuir, auxiliando-me na inserção na cidade, pelo que estou a adorar, e aprender nunca é demais. Assim sendo, encontramos aqui a concretizar/eleva o espírito deste atividade fabulosa."

Já no passado dia 21 de janeiro, decorreu o ar-

ranque oficial de Guimarães 2012 CEC, através da realização de espetáculos cuja envergadura e magnitude procuraram fazer justiça ao título atribuído. Enquanto a apresentação de multimédia que teve lugar no Largo do Toural atraiu a atenção de milhares de pessoas, já a cerimónia protocolar de abertura contou com a presença de figuras de alta instância, desde o Primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho até ao Presidente da Comissão Europeia Durão Barroso.

"O Homem é um ser de cultura, tendo Guimarães uma excelente oportunidade de se afirmar como um pólo produtor de talentos", realçou Pedro Passos Coelho. Já Anibal Cavaco Silva, presidente da República, lembrou que "a nossa nação iniciou-se em Guimarães, pelo que a cidade possui todas as condições para assegurar a projeção da sua cultura e da sua região", opinião corroborada por Durão Barroso, uma vez que "as cidades europeias da cultura pretendem apoiar o desenvolvimento socioeconómico das regiões que concretizam este género de projetos".

Tendo "Os nossos Afetos" como tema, Manuel d'Oliveira, criador do espetáculo, procurou "percorrer as memórias afetivas de Guimarães", através de performances que primaram pelo recurso à cor e à vertente multimédia. Em consequência, a celebração culminou com uma ovação do público assistente, eternizando para a história a obra do músico vimaranense.

Por volta das 22h00 foi a vez da Praça do Toural, localizada no Centro Histórico do Berço de Portugal, acolher inúmeros visitantes que procuraram o melhor lugar para visionarem "Tempo de Encontros", um projeto que refletiu a "identidade, memória e futuro de Guimarães", estando a performance a cargo do Centro de Criação para o Teatro e Artes de Rua (CCTAR), aliada à mestria

da companhia catalã La Fura dels Baus.

Regendo-se pelo lema "Tu fazes parte", Guimarães 2012 promete surpreender tudo e todos com um intercâmbio sociocultural, tornando a organização deste ano comemorativo um ponto de Referência para futuras CECs da Cultura.



Escola de Ciências da UMinho recebe astronauta da NASA

UMinho: Odisseia no Espaço

O astronauta Richard Linnehan esteve presente numa iniciativa conjunta da Escola de Ciências da UMinho e da Embaixada dos Estados Unidos em Portugal. Perante um anfiteatro com lotação esgotada, o norte-americano falou da sua experiência resultante de quatro missões no espaço, bem como de alguns temas pertinentes da exploração espacial.

JOÃO DIAS
dicas@sas.uminho.pt

Richard Linnehan explicou a sua presença através da necessidade de despertar a curiosidade dos mais jovens para as áreas da Matemática, da Ciência, da Engenharia e da Tecnologia. Segundo Linnehan, “é importante que os jovens compreendam que a Matemática, bem como outras ciências, não são algo abstrato, mas um conjunto de conhecimentos que estão bem presentes em várias atividades, no nosso dia-a-dia”.

Para além de incentivar o estudo das ciências, o norte-americano apontou a imaginação e a criatividade como duas bases sólidas para se partir para a ventura do conhecimento. E deu um exemplo bem curioso: “séries televisivas como Star Trek acabaram por ter uma grande influência no sonho que sempre alimentei: ser astronauta”.

Durante a sua apresentação, que teve a duração de pouco mais de uma hora, o astronauta mostrou várias imagens, todas elas com motivos de grande interesse. Desde imagens dos vaivéns, até fotos do planeta Terra, captadas a partir do espaço, tudo ser-

viu para dar nota do tipo de trabalho e da experiência que se vive numa missão espacial.

Uma das mensagens mais importantes deixadas por Richard Linnehan representa um grande incentivo à aventura. “Ir ao espaço implica muitos riscos. Por mais que a tecnologia permita criar sistemas mais seguros, haverá sempre risco. Porém, se tivermos medo dos riscos, nunca faremos nada de interessante.”

Houve ainda tempo para o astronauta responder a perguntas dos espectadores, sempre com grande disponibilidade. Um dos temas que não poderia ter passado despercebido foi a possibilidade da existência de vida extraterrestre. Linnehan deu um exemplo curioso. “Se esticarmos o nosso braço, em direção ao céu, e levantarmos o polegar, iremos tapar um pedaço muito pequeno de firmamento. Nesse pequeno espaço, existem milhões de corpos celestes. Se assim é, acaba por surgir uma pergunta: como poderá não haver vida noutros planetas?” Porém, o raciocínio teve, mais tarde, continuidade. “Seremos assim tão importantes, para que outra civilização possa passar a vida a visitar-nos?”

O bom-humor esteve bem patente na intervenção de Linnehan. Quando confrontado com problemas técnicos, com o microfone, e depois de uma “pancadinha” no aparelho ter resolvido o problema, o norte-americano foi muito claro. “No espaço, é igual: dá-se uma ‘pancadinha’ e tudo volta a funcionar.”

Na abertura da sessão, o Reitor da Universidade do



Minho, António M. Cunha, revelou “o grande orgulho da Universidade em receber um homem ‘do espaço’, da Ciência e do conhecimento”. Estelita Vaz, Presidente da Escola de Ciências da Universidade do Minho, considerou muito importante “estimular a curiosidade, para que a Ciência progrida”, e notou que “a plateia repleta revelou que existe, sem dúvida, muita curiosidade pela Ciência”.

Foi um pequeno passo para Richard Linnehan, mas um gigantesco passo para quem teve oportunidade de assistir à conferência.

Alunos da UMinho criam videojogos

Under Siege e Magic Defenders, dois jogos criados por alunos da Universidade do Minho (UMinho), já se encontram disponíveis. Inteiramente portugueses, os videojogos obtiveram bastante visibilidade do mundo videojoguístico, sendo que o primeiro já se encontra para download em mais de 50 países.

RITA VILAÇA
dicas@sas.uminho.pt

Caracterizado como um jogo de estratégia e ação em tempo real, Under Siege irá ter “preços especiais para os subscritores da PlayStation Plus, de forma a compensar os que aguardaram ansiosamente pelo lançamento do primeiro jogo português para a PS3”, como afirma, em comunicado, a SeedStudios, empresa criadora do jogo.

O videojogo acarreta a possibilidade de ter dois jogadores online, com chat vídeo e áudio. Entrando diretamente para o top 10 dos jogos indie mais vendidos da PlayStation 3, Under Siege encontra-se disponível em seis línguas: português, inglês, alemão, francês, espanhol e italiano.

Já Magic Defenders, desenvolvido por Manuel Costa, inscrito em Mestrado em Engenharia Informática, e por Ricardo Graça, aluno de Arquitetura, foi criado para as plataformas da Apple iPad e iPod. Segundo o mestrando, “o jogo tem tido muita aceitação, toda a gente que o experimenta gosta, o mercado também está a responder bem”.

Depois de um trabalho “intenso”, de acordo com Manuel Costa, os dois alunos minhotos já se prepararam para abrir uma produtora de videojogos. Magic Defenders, que pode ser adquirido na Internet, foi concebido usando o software de desenvolvimento Corona SDK. Na primeira semana, a norte-americana detentora deste software, Anscamobile, distinguiu o jogo como a “aplicação da semana”, usando-o como imagem da empresa.

Segundo Nelson Zagalo, professor da UMinho e presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências dos Videojogos (SPCV), nos anos de 2010 e 2011 desenvolveram-se cerca de 50 videojogos em Portugal, o que equivale a 40% do que se fez nos restantes 25 anos, mesmo assim: “A nossa produção nos videojogos é diminuta, como no cinema, mas o esforço nos últimos dois anos foi enorme.”

O docente avança ainda que, este recente desenvolvimento se deve, em larga escala, à transformação nesta indústria “que passa a permitir o acesso de microempresas às plataformas de produção e distribuição”, sendo que se torna cada vez mais fácil obter o kit de fazer jogos para a X-Box, Sony e Nintendo, ou aceder às plataformas Apple, Android, Windows Phone, Flash e Downloadable.

Contudo, “falta massa crítica para criar sistematicamente um grande jogo nas suas diversas dimensões. Este é um patamar diferente do calçado ou dos têxteis”, adianta o professor de Ciências da Comunicação.

O UMDicas já está no Facebook!

É verdade, o UMDicas (www.dicas.sas.uminho.pt) aderiu à “moda” das redes sociais e já tem uma página no Facebook! Lá poderás encontrar as notícias mais recentes da tua Universidade e ver as fotos do momento!



www.dicas.sas.uminho.pt

Evelyne Bévort e “Um Dia com os Media” marcam Seminário no ICS

Decorreu no passado dia 20 de janeiro, o seminário “A Educação para os Media como via de leitura crítica do mundo atual”, contando com a presença da conceituada Evelyne Bévort, professora no centro de ensino dos meios de comunicação social do ministério francês de educação. Para além disso, decorreu ainda a apresentação pública do evento “Um dia com os Media, que decorrerá no próximo dia 3 de maio, data comemorativa da UNESCO alusiva à Liberdade de Imprensa.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Evelyne Bévort defendeu que não se deve fazer valer tudo para se singrar no panorama mediático: “Os meios de comunicação social têm de ter a noção

e responsabilidade que estão a ter um papel preponderante na educação da população. Em consequência, são estes que gerem aquilo que tem ou não importância para o público, detendo a função de agenda, para além de destacarem o que se fala no dia a dia na praça pública. Os Media têm que perceber a importância que possuem para um mundo educacional, não importando só vender ou causar impacto, dado que contribuem para a cidadania civilizacional”.

O seminário esteve a cargo dos membros do mestrado em Comunicação, Cidadania e Educação, aliados à mestria do grupo de investigadores do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECSUM). Assim sendo, a diretora adjunta do CECSUM, Helena Sousa, agradeceu o

enorme esforço que a docente convidada fez para comparecer em Braga, realçando ainda o facto de o público “ter marcado presença de uma forma expressiva, contribuindo para o sucesso do evento.”

Uma vez terminada a tertúlia com Evelyne Bévort, foi a vez de Manuel Pinto, diretor do ICS, explicitar a estrutura e consequente complexidade da iniciativa “Um dia com os Media”: “Trata-se de um evento que melhorará com certeza o espírito educacional dos Media. Por outro lado, queremos que seja acima de tudo um encontro com todos os meios de comunicação social do país, existindo um debate de ideias/experiências que possam desenvolver e melhorar a profissão de jornalista, ao mesmo tempo que relaciona a responsabilidade que este tem para com o público.

Investigadores da UMinho vencem prémios “Seeds of Science”

Dois investigadores da UMinho, José António Teixeira e Grecia Rodríguez, foram galardoados pelo jornal on-line Ciência Hoje com dois prémios Seeds Of Science 2012. Considerados como os Óscares da Ciência em Portugal, os prémios serão entregues na V Gala da Ciência, a 26 de maio, no Casino da Figueira da Foz.

CATARINA HILÁRIO
dicas@sas.uminho.pt

José Teixeira, professor catedrático, diretor do Departamento de Engenharia Biológica e investigador do Instituto para a Biotecnologia e Bioengenharia/Centro de Engenharia Biológica (IBB/CEB) da UMinho, foi reconhecido com o galardão de Engenha-

rias & Tecnologias. O coordenador nacional do projeto “Nanopacksafer”, um projeto que desenvolve embalagens alimentares inteligentes que permitem preservar durante mais tempo a qualidade dos alimentos, ao mesmo tempo que se minimizam os impactos ambientais, mostrou-se muito feliz por ver o seu trabalho premiado. “É ótimo, é o reconhecimento de um trabalho de grupo numa área inovadora” disse.

Na rubrica Ciências Sociais, a jornalista, fundadora e responsável da organização não governamental Soy Niño, uma rede mundial que tem como principal objetivo dar voz às crianças, Grecia Rodríguez. Atualmente a desenvolver a sua tese “Ninões Educadores sin Fronteras” na UMinho, afirma:

“Sinto-me grata pelo prémio. Sou apenas um canal que contribui para dar visibilidade à sabedoria das crianças e torná-las comunicadores ativos”.

Os restantes prémios “Seeds Of Science” também já foram divulgados. Irene Fonseca (Universidade de Carnegie Mellon) na categoria Consagração, Fernando Lopes da Silva (Universidade de Amsterdão) com o prémio Carreira, António Amorim e sua equipa (IPATIMUP) na rubrica Especial, Miguel Seabra (Universidade Nova de Lisboa) nas Ciências da Saúde, Nuno Lemos e João Mendanha Dias (IST) nas Ciências Exatas, Frederico Fiúza (IST) na secção Júnior e Reginaldo Almeida (apresentador do programa “Falar Global” da SIC) na área da Comunicação.

Tomada de Posse AAUM 2012

“É a vitalidade que constitui a seiva que alimenta o movimento associativo”

Decorreu a 13 de janeiro, sessão solene de tomada de posse dos órgãos de governo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) para o ano de 2012, tendo sido o Salão Medieval na Reitoria da UM o palco escolhido para a cerimónia.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

As comemorações iniciaram-se pelas 19:00 com uma performance do Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM), decorrendo posteriormente o discurso final do presidente cessante, Luís Rodrigues: “Podemos escolher o que semeamos, mas temos que colher obrigatoriamente o que plantamos, e é com uma imensa nostalgia e emoção que me apercebo de que as promessas feitas passaram a meras dúvidas. Hoje parto, mas com a perspetiva de um futuro promissor. Há muito que aprendi que a inspiração se ganha com o legado dos antecessores, pelo que guardo comigo um conjunto de sentimentos que adquiri no meu percurso associativo, destacando, como não podia deixar de ser, o sentimento



de pertença.”

No final, o agora ex-presidente ainda deixou uma mensagem de confiança ao novo líder da organização, Hélder Castro: “O Hélder encontra-se dotado de capacidades e valores notáveis, pelo que o futuro da AAUM está mais do que assegurado.”

Posteriormente, Sérgio Moura, recém-eleito presidente da Mesa da Reunião Geral de Alunos (RGA) empossou os restantes membros da sua lista, assim como os novos representantes do conselho Fiscal e Jurisdicional (encabeçado por Nelson Cerqueira), para além da nova Direção da instituição minhota.

O novo presidente da AAUM deu o seu primeiro discurso enquanto representante máximo da instituição, onde não deixou de louvar os seus antecessores, dando especial primazia a Luís Rodrigues: “O Luís ficará eternizado como um presidente fantástico, generoso e acima de tudo extremamente determinado, e há que preservar esta herança, através de uma boa gestão de projeto que vise o interesse institucional.”

O novo presidente aproveitou o evento para anunciar o lançamento do Gabinete do Voluntário, “que se assume como um complemento à formação dos



estudantes.”

De seguida, ainda houve a oportunidade do Secretário de Estado do Gabinete da Juventude e Desporto, Diogo Guia, assim como o reitor da Universidade do Minho, António Cunha, se dirigirem à comunidade académica: “A AAUM enfrentará um contexto complicado na área académica, social, desportiva e cultural, pelo que é fundamental que se enquadre enquanto parceira no reforço da imagem do estudante”, alertou António Cunha.

Finalmente, o CAUM encerrou a ordem de trabalhos com a interpretação do Hino da UM, terminando assim um evento que reuniu dezenas de pessoas de diversas zonas do país no Salão Nobre da Reitoria da UM.

Tomada de Posse AEESECG 2012

“Há que trabalhar para e pelos estudantes”

No passado dia 23 de janeiro, decorreu a tomada de posse da Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian (AEESECG) no edifício dos Congregados em Braga. Tendo-se iniciado por volta das 13h50, o evento contou com a presença dos representantes da lista vencedora, assim como membros da direção cessante.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Ana Isabel Dias, presidente da MAG, deu início à ordem de trabalhos, dando posse aos presidentes/vice-presidentes/secretários/vogais do Conselho Fiscal e Jurisdicional da nova Direção. Nas palavras do antigo vice-presidente, João Cainé, “os alunos da Escola de Enfermagem têm o privilégio de possuírem uma associação de estudantes própria que defende e luta pelos seus direitos, dado que mais nenhum núcleo da Universidade do Minho (UMinho) se encontra dotado desse órgão social. Assim sendo, as associações de estudantes possuem a particularidade de possuírem uma capacidade de regeneração total, sendo com grande agrado que vejo uma mulher (Mariana Gonçalves) assumir a presidência. Embora o curso de Enfermagem da UMinho possua uma percentagem feminina de estudantes na ordem dos 70%, nos últimos anos os cargos de representatividade máxima têm sido ocupados pelo sexo oposto.” Por fim, João Cainé deixou uma mensagem de despedida e incentivo, uma vez que “uma associação de estudantes não se assume apenas enquanto entidade organizadora de eventos, é muito mais do que isso e há que o demonstrar”.

Já a nova ocupante do cargo da presidência, Mariana Gonçalves, agradeceu a presença de todos os presentes, esperando “tornar as sugestões/reclamações/problemas dos estudantes da Escola de Enfermagem do conhecimento dos órgãos superiores, no sentido de melhorar a qualidade de ensino académico. Para além disso, é fundamental apostarmos na formação extracurricular dos futuros enfermeiros, no sentido de terminarem o curso com um currículo rico e vasto que lhes confira um maior número de ferramentas para singrarem no mundo de trabalho”. Maria João Gonçalves finalizou o seu discurso com o lema pelo qual a nova direção se vai reger: “Há que trabalhar para e pelos estudantes”.



Tomada de Posse NEMUM 2012

Tomada de Posse do NEMUM marca percurso histórico na Escola de Ciências da Saúde

Os novos órgãos sociais do NEMUM tomaram posse no passado dia 9 de janeiro. A Cerimónia decorreu na Escola de Ciências da Saúde (ECS) da Universidade do Minho.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

A cerimónia contou com a presença de figuras de renome do panorama científico minhoto, como Joana Palha, professora associada na ECS, ou André Miranda, presidente cessante do NEMUM, havendo ainda espaço para a presença de dirigentes associativos, como Francisca Costa, vice-presidente da Associação nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), e Luís Rodrigues, presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), que se preparava para passar o testemunho a Hélder Castro a 13 de Janeiro.

Tendo a ordem de trabalhos iniciado pelas 19:00, André Miranda efetuou um balanço bastante positivo do trabalho alcançado pela direção anterior, “dado que fomos capazes de aproveitar/melhorar todos os projetos/atividades que se encontravam em curso, para além de cimentarmos novas iniciativas, como os Rastreios em 4 concelhos do Distrito de Braga. Para além disso, destaco ainda as II Jornadas de Ciência e Medicina e o IV Medical Meeting/Medicina Desportiva.”

Para o novo presidente do NEMUM, Alberto Silva, “as expectativas para o novo mandato conver-

gem principalmente em duas vertentes: manter o trabalho das anteriores direções, com especial destaque para o projeto desenvolvido por André Miranda. Por outro lado, pretendemos inserir novidades que projetem o NEMUM no âmbito da comemoração do seu 10º aniversário. Por fim, é fundamental apostar no departamento de Comunicação e Imagem, com o objetivo de se aproximar o estudantes e aumentar a adesão às atividades promovidas pelo núcleo.”

Em consequência, os diferentes departamentos do NEMUM foram chamados a tomar posse,



desde o Núcleo de Gestão, liderado por Alberto Silva, até à secção de Comunicação e Imagem, representada agora pelo presidente cessante André Miranda, para além dos Departamentos de Ação Comunitária (Gabriela Fernandes), de Marketing (Sara Pires), de Intercâmbios (Ana Luísa André), Científico (Diogo Teles), Cultural e Recreativo (João Amorim) e do Gabinete de Apoio ao Aluno (Ana Sá).

No final da cerimónia, decorreu um pequeno convívio no Hall da ECS com uma atuação da Tuna de Medicina da UM.

OPUMDEI

20 anos de Ordem Profética

Foi há 20 anos atrás que a Opum Dei nasceu, numa altura em que os estudantes lutavam contra as propinas e nem se sonhava com Bolonha. Passados estes anos a Ordem sofreu várias transformações, continuando o Velório da Gata a ser o momento alto do grupo, juntamente com o 1º de Dezembro. O UMDicas esteve à conversa com o Profeta Mister Benâncio, onde para além de outras coisas tentamos averiguar mais pormenores sobre o mega casting profético.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Achas que hoje a voz crítica da Ordem é mais precisa do que nunca?

Penso que a voz crítica da Ordem será sempre necessária e quando digo voz crítica não me refiro ao simples “ser do contra” por tudo e por nada. Por vezes surge a imagem que a Ordem é simplesmente contra todo e qualquer político/deputado, o que não espelha a realidade. Por exemplo, da mesma forma que admiramos a deputada Ana Drago do B.E. pelos seus belos atributos, conseguimos admirar a deputada vimaranense Francisca Almeida do P.S.D. pelas suas inúmeras qualidades.

Como é que um grupo cultural da UMinho nasce tuna e se transforma num “projecto diferente” como o vosso?

Essa é uma falsa questão que advém de um boato criado pela Maçonaria Universitária com o intuito de denegrir a imagem profética. Na realidade a OPUM DEI nasceu de um grupo selecto de alunos escolhidos para quebrar a monotonia académica, espalhando a palavra de fé numa U.M. melhor.

A Ordem ao longo da sua existência sempre foi um “pouco” controversa, com altos e baixos e uma pausa de alguns anos. A que se deveu esta “pausa”?

Essa “pausa” deveu-se à opressão dos poderes instituídos aos Profetas da época, uma vitória apenas temporária do lado negro da força sobre o roxo académico. A Ordem não nega esse como o período negro da sua história, mas hoje renasce em força,



pelo que não será novamente censurada.

Achas que a vossa irreverência por vezes pode ser prejudicial para o bom funcionamento interno?

Sabemos que por vezes sofremos por dizer a verdade, mas não devemos nada a ninguém. Apenas pedimos a todos que simplesmente não confundam OPUM DEI com maçonaria.

Uma das coisas que vos era apontada, era a falta de organização e de trabalho por parte de grande parte dos vossos membros. Hoje essa imagem parece já pertencer ao passado... foi difícil conseguir isso?

Foi bastante difícil ultrapassar esta imagem e foi também neste ponto que a nossa irreverência actuou um pouco contra nós. O público em geral por vezes desconhece que a Ordem vive apenas daquilo que os seus membros lhe oferecem, tudo o que a palco levámos é fruto do nosso amor a esta causa, até há 1/2 meses nem um local de ensaio conseguimos arranjar.

O vosso momento alto era o Velório, mas agora quando se fala na Ordem, cada vez mais as pessoas falam das vossas “performances” no 1º de dezembro. Achas que neste momento actuar no Teatro Circo é mais motivador para Opum Dei do que o Velório?

O momento alto do ano profético será sempre o Velório da Gata, é nesse dia que renovamos os nossos votos proféticos e quando sentimos com mais força o chamamento da Ordem. Admitimos que actuar no Teatro Circo é sempre bastante motivador, pelo que apostámos sempre bastante alto na actuação do 1º de dezembro.

Em que outras actividades têm participado?

A Opum Dei cresceu bastante nos últimos anos, temos variadas actividades da sua realização como o Opiário, a OpumTV, o Natal Profético, cantares das janeiras, etc... Encontra-se também já a decorrer o MegaCastingProfético e 2012 trará ainda mais novidades.

Será que é em 2012 que vamos ver a Opum Dei na TV a participar numa “Operação Triunfo” ou nos “Ídolos”?

De momento, a OpumTV tem os direitos de transmissão de toda e qualquer actuação profética, mas ninguém sabe o futuro...

Há algum projecto secreto que possa ser revelado em primeira mão ao UMDicas?

A Ordem Profética tem um projecto de tomar de assalto a Reitoria, como deverão compreender não nos parece plausível revelar pormenores desse projecto publicamente.



Porque é que há sempre alguém vestido de vaca nas actuações?

Muitos se perguntam acerca deste assunto e a resposta é simples, a Ordem é contra formalismos, nela todos se apresentam da forma mais relaxada possível. O Profeta que interpreta o referido papel é um conhecido negociador de gado da região, pelo que se sente muito bem, na pele daquilo que melhor conhece.

Como é que está a tão “badalada” questão da sala da Ordem?

De momento temos que agradecer ao B.A. de Braga que nos cede uma sala por 2 horas semanais. Cremos que esta solução será temporária e que a A.A.U.M. rapidamente encontrará uma solução justa para todos.

Como já falamos, existem há 20 anos e para comemorar esse facto estão a realizar um Mega Casting. O que é que vos levou a realizar este casting?

Reza a lenda que numa noite de nevoeiro cerebral, o “escolhido”, aquele que trará de volta o equilíbrio à força, surgirá aos Profetas. Os próprios Maias previram que 2012 marcaria o início de uma nova era, não poderíamos nós, humildes servos da Palavra negar tal facto. Sabemos que há muito valor espalhado pela Academia e queremos dar a oportunidade de o mostrarem no local ideal.

A 13 de Maio na Cova da Iria já toda a gente sabe o que aconteceu, mas o que vai acontecer em Gualtar a 13 de Maio de 2012?

São informações que de momento não podemos revelar, apenas podemos aconselhar o uso de óculos de sol aos queridos leitores pois, o sol brilhará mais forte nesse dia.

Última pergunta: É verdade que os membros da Ordem tem mais sucesso junto do público feminino que os dos outros grupos?

Estudos Universitários do mais alto gabarito revelam que sim, no entanto, seria pouco humilde da nossa parte assumi-lo publicamente, pelo que, ficando a saber que os nossos ensaios são às 21h, todas as segundas-feiras no anfiteatro do piso superior do B.A. de Braga, preferimos que venham tirar suas dúvidas pessoalmente.

Orquestra de Sopros da UMinho

recupera espírito natalício com

Concerto de Reis

No passado dia 6 de janeiro, decorreu no Parque de Exposições de Braga o Concerto de Reis, uma iniciativa da Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM). Ao longo da atuação a Orquestra de Sopros da Universidade do Minho proporcionou ao público presente performances de obras de artistas consagrados como Leonard Bernstein, George Gershwin e Oscar Navarro.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

A Orquestra de Sopros da Universidade do Minho foi fundada em 2007/2008, reunindo as classes de metais, madeiras e percussão do Departamento de Música da Universidade do Minho, com o objetivo de desenvolver a capacidade de dedução sonora dos estudantes, incentivando a comunidade académica a envolver-se de corpo e alma na vertente musical.

Embora as portas tenham sido abertas ao público às 20:30, o espetáculo só se iniciou às 21:30. Assim sendo, a orquestra foi dirigida por Vítor Matos (professor convidado do Departamento de Música da UM), contando com um repertório no qual foram interpretados temas sonantes como “Candide”, de Leonard Berstein, “Rhapsody in blue”, de George Gershwin (com solo do pianista Luís Pipa, professor auxiliar do Departamento de Música da UM), “Um Americano em Paris”, também de Gershwin, e “Libertadores”, de Oscar Navarro.

O concerto obteve uma receptividade bastante satisfatória por parte da audiência, dado que “é surpreendente apercebermo-nos do trabalho fantástico que em 4 anos foi desenvolvido pelo Departamento de Música”, confessou-nos uma espectadora, revelando-se “extremamente divertido e animado”, como os músicos haviam mencionado previamente.

Sendo as performances intervaladas com um convívio no qual as pessoas usufruíram de Vinho do Porto e do doce característico da data, o bolo-rei, ainda surgiu a oportunidade de sortear uma experiência para 2 pessoas no Health Club & SPA do Meliã Braga.



www.aff.pt
www.affsports.pt



AFFSPORTS

30 ANOS NA VANGUARDA DO DESPORTO



